

NOMADISMOS DE SABERES: AS CONTRIBUIÇÕES DOS DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO  
Magali Mendes de **Menezes** – FEEVALE

O presente trabalho tem como objetivo refletir a importância da Interculturalidade no campo da Educação. A partir do pensamento do filósofo cubano Raúl Fonet-Betancourt, buscou-se aprofundar as contribuições da Filosofia Intercultural na Educação. Quando pensamos desde os interstícios da Cultura intencionamos provocar a reflexão para um tema que parece ter sido tão discutido por diferentes áreas do conhecimento, inclusive pela própria Educação. Contudo, pensar a Cultura dentro do atual contexto em que vivemos nos exige fundamentalmente compreender a complexidade das relações entre as diversas culturas que, de certa forma, evidenciam a necessidade de analisar a abordagem da existência de uma ‘fronteira cultural’, por vezes escorregadia. Este novo cenário poderia sugerir uma maior abertura para o diálogo (tanto das ciências como dos povos), onde os exílios contemporâneos nos obrigam a aprender formas outras de compreensão, comunicação, de estar no mundo. Mas o que se percebe é uma resistência e violenta hostilidade ao estranho, ao Outro. Nesse sentido, Fonet-Betancourt nos diz que não é suficiente um diálogo entre culturas, o mais urgente é um diálogo de *situações* humanas, ou seja, uma reflexão profunda sobre o *locus* e as significações construídas por sujeitos concretos com memórias e desejos capazes de ressignificar os lugares onde estão situados. A interculturalidade se apresenta assim como uma exigência ética de reconhecimento do Outro onde o diálogo torna-se um exercício de justiça.

Palavras-chave: cultura; educação; diálogos; interculturalidade; filosofia.